

editorial

Justiça? Ora a Justiça...

É vergonhosa, para não dizer criminosa, a omissão dos vereadores de São Caetano – ressalvadas as honrosas exceções de Bruna Biondi (Psol) e Edisson Parra (Podemos) – diante dos desmandos do prefeito José Auricchio Júnior (PSD). Talvez por ter a certeza de que o Poder Legislativo abriu mão da prerrogativa constitucional de fiscalizar o governo, sabe-se lá por quais razões, o chefe do Executivo decidiu nos últimos tempos testar os limites do poder. O pessedista se sente tão à vontade, e se julga estar acima do bem e do mal, que passou, inclusive, a desrespeitar até mesmo ordem judicial. É o que acontece no caso específico da obrigação de construir duas residências terapêuticas, que ele ignora.

Faz seis anos que decisão do TJ-SP (Tribunal de Justiça de São Paulo) mandou o Paço construir duas residências para acolher moradores diagnosticados com doenças mentais. Mas, como se considera inatingível pelas sanções que regulam a vida dos demais mortais, acima do bem e do mal, o prefeito resolveu ignorar a ordem. Fossem sérios os vereadores de São Caetano, e estivessem comprometidos com o eleitor que os colocou nas cadeiras, já teriam cobrado posicionamento de Auricchio. Mas não são. No vácuo do Legislativo, a Defensoria Pública do Estado conseguiu obrigar a Prefeitura a custear vaga em clínicas particulares até que o município cumpra a ordem. Mas se trata de caso isolado.

Mas, dado o histórico do imperador José Auricchio IV, não seria de se estranhar que ele voltasse a descumprir determinação legal, convicto de que nada nem ninguém poderá puni-lo por suas omissões. Por outro lado, a população sofre. Como vem sendo noticiado à exaustão, acumulam-se em São Caetano falhas na rede pública de saúde. Como já abordado aqui mesmo neste espaço, lamentável que justamente sob a gestão de um médico é que o setor se deteriora a olhos vistos no município. Infelizmente, com uma Câmara subjugada e um prefeito que não obedece sequer às ordens da Justiça, não há muita esperança de que algo vá mudar na cidade – a não ser por meio do voto, em outubro.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Opinião **Página:** 2